



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Enfim, os ipês-amarelos

Parece que os ipês-amarelos receberam o impacto das mudanças climáticas, como previram os cientistas. Eles demoraram a dar floradas, e, quando chegaram, elas foram descontínuas, irregulares e desiguais. Pelo que vejo, está assim em todos os lugares da cidade. Mas, neste momento, os ipês-amarelos despontaram com todo fulgor em vários pontos.

Nada se compara aos tempos em que floresciam com certa regularidade. Porém, ainda assim, provocam o êxtase. Eu tenho um roteiro muito pessoal dos ipês-amarelos. É, geralmente, o caminho que me leva de casa no Jardim Botânico até a Redação do **Correio**. Logo quando saio, o vizinho da frente tem um pequeno ipê-amarelo que proporciona a primeira impressão. Neste ano, o desenvolvimento dele foi irregular, mas produziu relances de enlevo.

Na sequência, passamos pela quadra 14 do Lago Sul e, apesar de desigual, o conjunto esplendia. Esse era um dos pontos de maior prazer visual pela quantidade de árvores. Porém, agora, elas parecem

vicejar em tempos diferentes.

O próximo ponto é a Esplanada dos Ministérios, onde os ipês-amarelos deram o ar de sua graça e foram uma das boas notícias daquelas paragens, embora sem o antigo esplendor. É muito bom fazer a curva com a epifania amarela nas retinas.

Logo em seguida, nos deparamos com a surpresa de florações intensas, quase fosforescentes, das árvores da Rodoviária. Vários passantes paravam para registrar aquele instante de beleza fugaz, pois é um sinal de pertencimento inalienável. A câmera funciona, efetivamente, como uma extensão do olho. Passei, na semana passada, pela 402 Norte, e ela também estava com

muitos ipês-amarelos acesos.

Eu tenho na memória muitas epifanias com os ipês-amarelos. Uma das mais vivas ocorreu durante a pandemia. Em caminhada pelo meu condomínio, assisti a uma cena fantástica: as flores de um ipê-amarelo de uns sete a oito metros de altura caíam lentamente na rua. Aproximei-me mais um pouco para me certificar de que não estava sonhando. Mas era verdade. Eu apenas assistia a um pequeno milagre da natureza.

A visão daquele átimo de tempo tão efêmero permanece viva em minhas retinas. A imagem dos ipês muda a nossa disposição, nem que seja por alguns segundos, mas com efeito que pode se estender para o dia inteiro.

Na década de 1970, Clarice Lispector esteve em Brasília e esnobou as árvores da cidade. Escreveu que elas eram mirradinhas e pareciam ser de plástico. Eu gostaria que ela visitasse a cidade no tempo do estio para experimentar a visão do esplendor, que ela entreviu em outros aspectos de Brasília, quando a cidade-parque era apenas um projeto na cabeça, na prancheta de Lucio Costa ou plantado na cidade em forma de árvores mirradas.

Parece que os ipês-amarelos são os mais sensíveis às mudanças climáticas. Mas ainda bem que eles vieram para nos dar alguns instantes de alegria em meio à estação de deserto e a tantas mentiras e palhaçadas da estação eleitoral.

» CB.Poder | ALAOR GOMES NETO | PRESIDENTE DO SINDIATACADISTA-DF



Empresário compartilha o receio dos impactos da reforma tributária a partir de janeiro de 2027, diz que o setor no Distrito Federal poderá perder competitividade depois que as novas regras entrarem em vigor e comenta a escala 6x1

Reforma preocupa atacadistas do DF

» MANUELA SÁ*

O presidente do Sindiatacadista-DF, Alaor Gomes Neto, falou sobre os impactos esperados da reforma tributária e de um eventual fim da escala 6x1 no setor, em entrevista ao CB.Poder — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília. As jornalistas Samanta Sallum e Sibebe Negromonte, ontem, o empresário explicou que a perda de benefícios fiscais pode deixar o segmento local menos competitivo com relação a empresas de outros estados. Ele também falou sobre a redução do consumo causada pelas bets.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

A posição geográfica favorece o setor atacadista do DF?

Temos duas coisas que favorecem o DF: a localização geográfica e um incentivo tributário que faz toda a diferença. Os atacados situados aqui são beneficiários da Lei Distrital nº 5.005/2012, um benefício no crédito e no débito do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Isso tem atraído muitas empresas para cá. Algo que nos preocupa muito é a reforma tributária. A partir de janeiro de 2027, os atacados distribuidores serão privados desse benefício.

Qual é o impacto da reforma tributária?

Ela estabeleceu que os titulares de incentivos fiscais onerosos, aqueles

em que o empresário tem que dar uma contrapartida, como geração de emprego e nível mínimo de faturamento, serão compensados pelo Fundo de Compensação de Benefícios Fiscais do ICMS. Como a Lei Distrital nº 5.005/2012 é solicitada pelos empresários de ofício e deferida pela Secretaria de Fazenda, sem que o empresário se comprometa com qualquer tipo de contrapartida, o DF não vai ter o benefício do fundo. Então, a lei vai acabar. Estados como o Ceará, onde o benefício tributário é oneroso, vão se beneficiar até 2032, data de fim do período de transição da reforma. Isso gera uma concorrência. Se você for comprar um produto semelhante, com o fim do incentivo tributário, provavelmente o atacado situado no Ceará vai ter diferença

competitiva no preço final com relação aos atacados daqui.

Quais as soluções apresentadas pelo sindicato?

Já iniciamos tratativas tanto com o Executivo quanto com o Legislativo. Fomos na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) para ver como podemos vencer esse obstáculo e não ser profundamente prejudicado com o fim da Lei Distrital nº 5.005/2012. Estamos buscando fazer o Emprego II. Conversamos na Secretaria de Desenvolvimento Econômico,

Trabalho e Renda e na Secretaria de Desenvolvimento Social para tentarmos colocar o setor atacadista em algum ponto do Emprego DF, programa que dá incentivo econômico em contrapartida com o número mínimo de geração de emprego, para que esse benefício não acabe de forma abrupta.

Como o setor está se preparando para um eventual fim da escala 6x1?

Essa mudança vem acompanhada de uma redução da jornada de 44 para 40 horas semanais. São duas mudanças. É como se você tivesse

uma bota do tamanho 40. Quem calça 45 ou 35 tem que usar a mesma bota. Não dá para achar que todas as áreas de um atacado distribuidor conseguem se modernizar. Em algumas funções, como descarregar caminhão e repositório de loja, a gente não consegue ter ganho de produtividade. Hoje, a gente também enfrenta uma grande escassez de mão de obra. Temos buscado muitas parcerias e montado cursos para treinar e formar pessoas, porque temos dificuldade para contratar. Se hoje eu tenho 10 empregados com 44 horas semanais, tenho 440 horas disponíveis para a empresa. Com a

redução, os mesmos 10 empregados vão me fornecer 400 horas semanais. Então, vou precisar colocar um novo funcionário para 10 pessoas. Isso implica em um aumento de 10% no peso da folha salarial. Cada 10% no aumento da folha implica em aumento de 1% no preço final. A gente não tem como ser contra o fim da escala, só precisamos de um prazo maior para nos adaptarmos.

Qual é o impacto das bets no setor atacadista?

O Pix foi a melhor coisa que aconteceu no país, mas ele levou várias pessoas ao mercado formal. Elas abriram contas nos bancos. Ao fazer isso, elas passaram a ter acesso a crédito na ponta do dedo. Isso criou o aumento no endividamento, porque o crédito ficou muito fácil. Em 2025, as bets consumiram R\$ 295 bilhões. Parece que em 2026 já vai ter um aumento de quase 18%, indo para quase R\$ 400 bilhões. Esse dinheiro foi drenado do consumo. O consumo médio de um brasileiro por ano em carne, por exemplo, era de 35 quilos. Esse valor baixou para 31.

*Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates

CB SAÚDE

Rede de apoio contra a esquizofrenia

» DAVI CRUZ

A psiquiatra e professora da Universidade de Brasília (UnB) Helena Moura participou, ontem, do **CB.Saúde** — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília —, para falar sobre esquizofrenia, condição que atinge cerca de 24 milhões de pessoas no mundo (1 em cada 300 indivíduos), segundo a Organização Mundial da Saúde

(OMS). As jornalistas Sibebe Negromonte e Paloma Oliveto, a especialista explicou que o transtorno psicótico da esquizofrenia pode ocorrer nos homens na faixa etária de 15 a 20 anos e, no caso das mulheres, também entre 45 e 50 anos, devido às mudanças hormonais.

Helena disse que a esquizofrenia é caracterizada principalmente por sintomas psicóticos, que fazem com que a pessoa tenha



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

A psiquiatra e professora da UnB Helena Moura comenta sinais e tratamento do transtorno

dificuldade em distinguir fantasia de realidade. “É um transtorno raro, mas o tipo de comprometimento que ele traz é extremamente significativo”, afirmou. A especialista também ressaltou que sintomas psicóticos também podem ser provocados por outras condições. “Eles podem ocorrer induzidos por substâncias, como cocaína, maconha, álcool em excesso, transtorno bipolar e psicose puerperal”, disse.

Os primeiros sinais nem sempre aparecem na forma de alucinações ou delírios. Segundo a psiquiatra, o quadro pode começar com sintomas negativos, como perda de interesse por atividades cotidianas, isolamento e queda no

rendimento escolar, como ver um filme, se divertir e conversar com outras pessoas. “O paciente entra em um quadro que chamamos de avoiação, com a perda do interesse nas coisas, isolamento e queda no rendimento escolar”, destacou.

Apesar do diagnóstico, uma pessoa com esquizofrenia pode ter qualidade de vida. Helena afirmou que a psiquiatria passou a trabalhar não apenas para eliminar sintomas, mas também para recuperar a funcionalidade do paciente. “Hoje, temos um trabalho multidisciplinar, com a psicologia, o acompanhamento para a família sobre os cuidados e sinais precoces de recaída”, explicou. A terapia

ocupacional, por exemplo, pode ajudar o paciente a desenvolver novamente atividades do cotidiano.

Helena avaliou que o país possui uma rede de atendimento formada por serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e ambulatórios de rua, embora ainda faltem vagas para atender a toda a demanda em momentos de crise. Ela também destacou os avanços nos medicamentos disponíveis. “Temos bastante opção de medicação, umas que são mais sedativas, outras que são menos sedativas, depende da necessidade da pessoa”, afirmou. Segundo a especialista, o SUS disponibiliza praticamente todas essas medicações na farmácia de alto custo.

Obituário / Sepultamentos realizados em 20 de agosto de 2026

» Campo da Esperança

Arlene Neves Pinto Leão, 66 anos
Dilmar Azevedo da Costa Mattos, 80 anos

Egon Schoenell, 73 anos
Eiichi Takahashi, 93 anos
Juliana Santos Nunes, menos de 1 ano
Maria de Fátima Pina Pinheiro, 71 anos

Paulo José Taveira Júnior, 45 anos
Rafaelle Parlangelo Vicco Camalionte, menos de 1 ano
Ricardo Miranda, 85 anos
Sílvia Nascimento Sobreira, 70 anos
Tae Watanabe, 98 anos
Vera Lúcia Cunha da Silva, 73 anos
Zaqueu Costa Rocha, 56 anos
Zenaide Guimarães Azeredo, 77 anos

» Taguatinga

Ana Vitória Batista Corrêa, menos de 1 ano
Antônio Francisco Teles, 72 anos
Dalci Gonçalves Manso de Souza, 64 anos
Eny Martins, 90 anos
Francisco das Chagas Souza, 83 anos
Francisco Rodrigues de Souza, 74 anos
Francisco Rodrigues Pereira, 72 anos
Juranyr Pereira da Silva, 86 anos
Maria de Lourdes Moraes de Oliveira Alves, 54 anos
Maria José Gomes de Araújo, 78 anos
Maria Luiza dos Santos, 82 anos
Rita Batista de Souza, 79 anos
Rogério Queiroz Lopes, 56 anos
Rosalina Alves Guimarães, 66 anos
Saulo Carvalho Oliveira, 53 anos

» Gama

Alfredo Beralde Leal, 75 anos
Augusto Costa Cerqueira, 88 anos
Maria Adália Saraiva da Silva, 78 anos
Pedro Miranda dos Santos, 68 anos
Raimundo Lopes de Azevedo, 53 anos

» Planaltina

Maria Lúcia Lima Peres Antônio, 62 anos
Noah Gabriel Ximenes Vieira, menos de 1 ano

» Brazlândia

José Abreu de Oliveira, 74 anos
Maria de Jesus Pereira da Silva, 74 anos

» Sobradinho

Adelmo Ferreira Guerra, 70 anos
Dalva Batista de Andrade, 87 anos
Josefa Almeida do Nascimento, 99 anos

» Jardim Metropolitano

Antônia de Maria Gomes Mendes, 57 anos (cremação)
Eleide Souza Mendes, 62 anos (cremação)
Francisco Pedro do Nascimento, 95 anos
Luiz Carlos Vieira da Silva, 74 anos (cremação)
Maria Luiz Rodrigues, 74 anos (cremação)

MISSA DE 7º DIA LUIZ GUTENBERG



Rosângela, Cristina, Claudia, Marcos, Mauricio e Olivia convidam para a missa de Sétimo Dia do seu marido e pai amado,

LUIZ GUTENBERG.

A ser realizada no **sábado, 22 de agosto, às 19 horas, na Igreja São Camilo de Lellis - EQS 303/304 lote A**